



Revista Filosofia Capital
ISSN 1982 6613

Vol. 1, Edição 2, Ano 2006.

UM PASSEIO SOBRE A PRESENÇA DO HOMEM NA HISTÓRIA E NA ESCOLA

Graça Castell

graca.castell@bol.com.br

Brasília-DF

2006

Graça Castell¹graca.castell@bol.com.br

Resumo

Este ensaio sobre a presença do homem na história e na escola vem tratar da empreitada que o próprio homem assumiu em defesa e manutenção da *polis*. Trata-se apenas de um breve passeio pela história com o objetivo de revelar os valores e comprometimento do homem com a educação. Um comprometimento de futuros cidadãos e herdeiros de nossos valores e conceitos neste mundo pós-moderno.

Palavras-Chave: História – Escola – *Polis* – Comprometimento – Educação - Homem.

Grécia, Roma e o Cristianismo

A história de nossa sociedade funda-se na Grécia antiga, com o conceito de *polis*². As *polis* como é sabido, eram organizações sociais humanas onde os valores - respeito, dignidade e honra - dos seus integrantes era profundamente reforçada identidade coletiva e, igualmente, seletiva. Compreendendo o significado de tais valores para o homem grego que viveu em determinado tempo histórico, sem a ingerência de uma visão – nossa – de tais valores na contemporaneidade.

O cidadão participava ativamente de todas as empreitadas coletivas em defesa e manutenção da *polis*, mesmo que para tal lhe era necessário um enorme dispêndio de força física e, inclusive, o risco à sua própria vida. Seus valores estavam vinculados, de modo intrínseco, à de sua sociedade chegando a confundir-se com ela. Não lhe passava a idéia de valores individuais ou subjetivos, pois tal idéia não existia para o membro da *polis*.

¹ Mestrado em Filosofia na USP/95 e Doutorado na USP/98, em Ciências Sociais.

² Prefiro utilizar a palavra grega *polis* por ter um conteúdo conceitual mais rico e abrangente do que o termo traduzido para o português por *cidade-estado*.



Com os romanos, muitos dos princípios gregos de *polis* foram assimilados pelo Império Romano. Podemos dizer que a organização imperial e a jurisprudência foram contribuições fundamentais para a nossa noção atual de sociedade.

Convém aqui destacar que o cristianismo, nascido dentro da estrutura romana, legou-nos princípios importantes como valores éticos e de relacionamento social. Estes presentes de modo inequívoco em nosso imaginário coletivo de sociedade. Importante sublinhar que, com o passar do tempo, tais valores foram perpassando através da igreja cristã às diversas sociedades históricas ocidentais. Passando, em muitos momentos históricos, a serem conduzidos por interesses políticos e econômicos.

Na Modernidade

A modernidade trouxe novidades à sociedade. Idéias novas foram introduzidas e a visão humana sobre o mundo foi drasticamente mudada. Nesse contexto, é importante destacar o pensador francês Descartes³.

Este, em busca de uma verdade absoluta, construiu o seu método pela busca pessoal da verdade. Descartes, em seus escritos, afirma que articulou tal método para a sua busca pessoal pela verdade. Tal método ele chamou de *dúvida metódica*, também conhecida mais tarde por “a dúvida cartesiana”. Esta dúvida cartesiana foi incorporada profundamente nas pesquisas e influenciou profundamente o ocidente desde então, estando presente, principalmente, na visão da maioria dos cientistas e construtores intelectuais do saber humano moderno.

A igreja cristã, não ficando para trás no pensamento fundado da pós-modernidade, passou a ser atacada de forma sistemática por muitos pensadores que colocavam em dúvida vários dogmas, inclusive sua própria validade como instituição. O contrário é verídico e,

³ René Descartes, filósofo, matemático, nasceu em La Haye, cerca de 300 quilômetros a sudoeste de Paris, em 31 de março de 1596, e veio a falecer em Estocolmo, Suécia, a 11 de fevereiro de 1650.



talvez, mais forte: a igreja atacou de forma aberta e articulada os pensadores e cientistas.

Assim, a modernidade passou a ser um palco de disputas onde a sociedade humana foi exposta a erros e acertos de ambas as partes. Trazendo, assim, uma influência importante na construção mental e moral dos seus integrantes.

Isto ocasionou rupturas também no campo religioso. Lembro a importância de Martin Luther e o movimento da Reforma Luterana, quando importantes questionamentos sobre o desvirtuamento político e econômico da Igreja Romana foram levantados. E, uma busca ao cristianismo original foi apresentada como sendo a solução. Nesta concepção, o perdão e a fé foram as articulações apontadas como a verdadeira relação com Deus. Os três pilares da Reforma: *graça, fé e escritura sagrada* eram promulgados como importantes fatores para a sociedade ser corretamente articulada e alicerçada sobre valores divinos.

Na Pós-modernidade

A pós-modernidade⁴ trouxe mudanças ainda maiores à sociedade ocidental. Mudanças profundas do ser humano se perceber e orientar na busca de si mesmo e na busca pelo outro. Isso, como é óbvio, marcou uma quebra profunda de paradigmas. Os mais significantes são: Primeiro as noções de *tempo* e *espaço* foram estudadas e reformuladas de maneira tal, que as pessoas se viram “perdidas” com a velocidade aí introduzida. Depois o mundo econômico passou a apresentar possibilidades e disponibilizar uma gama de descobertas científicas como nunca antes visto. Isso, logicamente, ocasionou em seguida, uma busca desenfreada pelo produto mais atual do mercado, por parte do consumidor, numa competição massificada das sociedades capitalistas contemporâneas.

Valores como *durabilidade* e *solidez*, foram relegados a um plano muito inferior, demonstrando que *ter* é mais importante que *ser*. E, talvez, o mais importante ainda é o

⁴ O termo *pós-modernidade* é sujeito a muitas críticas, por parte de vários pensadores. Utilizei esse termo, por ser o mais consensual e utilizado pelo maior número de pesquisadores sociais contemporâneos. Ele, aqui, se refere unicamente ao modo de se fazer sociedade na atualidade, numa abordagem reflexiva e não conceitual.



aparecer. Deste modo, conceito de *liquido*⁵, para definir esta sociedade pós-moderna, parece-me muito apropriado em oposição ao conceito de sociedade *dura*. Pois apresenta a característica fluídica de nossa vida e de nossas relações sociais.

Aqui, convém lembrar o filme *Tempos Modernos*, onde Chaplin explora de maneira magnânima a sociedade, criticando as relações sociais e econômicas da mesma. Convém lembrar também, de três importantes grupos sociais e de como a pós-modernidade foi engendrada nos mesmos trazendo, assim, resignadas significações às suas estruturas.

A primeira é a família, antes uma instituição sólida e concebida com o fim de proteção de seus membros, passa a ser concebida sob uma nova ótica, onde as *possibilidades* são inúmeras e legalizadas nas suas mais diversas articulações. A segunda, a igreja, antes uma instituição observada com temor pelos fiéis e respeitada pelos não fiéis, passa a ser alvo de análise e crítica por todo e qualquer integrante da sociedade. Tais críticas, independentemente de sua validade, transformaram uma instituição, antes solidamente construída no imaginário coletivo, em uma enorme possibilidade de organizações de caráter eclesial. E por fim, a empresa – a fábrica, a indústria. No passado, como é possível lembrar no filme supracitado, este espaço de transformação de matéria prima tinha uma característica de espaço, onde as pessoas entravam e viviam por algumas das horas do seu dia. Hoje, a noção de empresa é virtual e o trabalho está presente 24hs na vida dos integrantes da sociedade, fundindo-se com escola, família e lazer.

E a escola? Também ela, como a família, a igreja e a empresa, passa a fazer parte da pós-modernidade líquida e, dessa maneira, igualmente por esta redefinida.

O Compromisso

Como ficamos nós, educadores, coordenadores e equipes de professores? Nosso compromisso é enorme e continua fundamental na vida das pessoas com quem nos

⁵ Convido o leitor a visitar este conceito em Baumann.



relacionamos nesta sociedade onde estamos inseridos. Portanto, a escola precisa estar inserida de maneira articulada, como uma rede, dentro da sociedade onde se encontra, lendo e relendo continuamente a realidade pós-moderna com olhos críticos e inteligentes, a fim de não perder-se em devaneios aiosos e desprovidos de importância para seus integrantes.

Ajudar a formar excelentes cidadãos, munidos de valores éticos e com conhecimento do saber humano bem fundamentado, é tornar a educação e a escola relevantes para a decifração complexa de nossa sociedade, a fim de que seus integrantes tenham condições de vivenciarem de forma saudável e responsável sua liberdade e personalidade.

A escola, na minha ótica, pode ser comparada a um *lar*. Muitas pessoas que passam pela escola não têm a possibilidade de vivenciarem uma percepção de lar que está inserida na escola, pois a vida lhes preparou armadilhas que suprimiram o afeto, o amor, a atenção e a segurança de se saber criança, adolescente e jovem que tem alguém com um olhar maternal e paternal por ele dentro do âmbito escolar. Disposto a orientá-lo quanto ao cuidado, valores e cidadania.

A *escola lar* é um lugar onde o integrante é olhado com respeito em sua maneira de *ser-humano*. Onde suas idéias são respeitadas, mas, não necessariamente, aceitas como verdades. Onde sua criatividade é, motivada e desenvolvida de forma integralizada em uma realidade dialógica com outros *seres-humanos*. É um lugar onde a palavra *não* é dita com critério de humanidade e vinculada a um saber-ser-humano. Mas, igualmente, onde uma palavra *sim* é dita como afirmação sincera e honesta de valorização da vida e de suas possibilidades. Enfim, na escola lar é o lugar onde há a possibilidade de viver em uma *polis* seja experienciada, oportunizando disputas construtivas dentro de uma perspectiva dialógica.

Não é possível esperar por um tempo específico para o comprometimento. O comprometimento com futuros cidadãos e herdeiros de nossos valores e conceitos é urgente e imprescindível neste mundo pós-moderno. Pois, o maior bem de toda humanidade está em



jogo: a vida.

Na complexidade da vida pós-moderna há valores no educar para quê? E, também educar para quem? Sim. A necessidade é de estabelecermos valores que demonstrem um espírito de paz, solidariedade e de dignidade que se realizem nas condições de vida que temos possibilidade de viver e na vida que nossos alunos têm, igualmente, possibilidade de viver. Uma complexidade que não anule ou destrua a possibilidade de viver com a certeza de que se é um ser que é *ser-humano*.

Mas, um ser que se sabe humano numa sociedade onde a sua participação é esperada para a plena realização dos participantes de tal sociedade. E não só destes, mas também dos que por esta sociedade foram excluídos das relações de poder e possibilidades sociais.

O Que se Deve Considerar

Tornar tudo isso possível é uma tarefa difícil e complexa, que exige enorme criatividade, pois na complexidade o difícil é decidir o caminho que se quer seguir. No entanto, com princípios fundamentados na fé cristã, não posso concluir sem falar desse que deve ser *o princípio* de nossos princípios: Jesus Cristo. Pois as suas palavras são excelente fonte para a árdua tarefa de qualquer pessoa que professa – *professor* – algo que vai dentro de seu coração.

Ele não somente *disse*, mas igualmente *viveu* com amor, ternura, compreensão, responsabilidade, humanidade e interesse pelos seus contemporâneos, a fim de que estes compreendessem os caminhos da complexidade que é viver numa sociedade. Uma sociedade onde a vida se torna possível e os seus integrantes olham para os seus concidadãos com respeito, dignidade e humanidade. Uma sociedade onde as pessoas são professores, pois professam o que acreditam e não só, mas também vivem o que professam.

É oportuno enfatizar que os professores firmem um único propósito que é o



compromisso com o caminho⁶, com a verdade e com a vida, valorizando a vida que tem para ser valorizada. Espero que tenha conseguido colaborar no que diz respeito à presença do homem na história e na escola. Haja vista, quando se trata de educar, significa também que existe a oportunidade da possibilidade de se dobrar e de se desdobrar com cuidado.

⁶ Lembro o termo grego *synodos*, que significa; um caminho que leva a um lugar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ALMEIDA, J. F. *Bíblia Sagrada*, São Paulo: Ed. Vida, 1987.

CHAPPLIN, C. *Tempos modernos*. C.C. Productions. 1986. 83 min.

DESCARTES, R. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

DEWEY, J. *Human nature and conduct*. Ney York: Holt. 1922.